

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Corantim

CLASS. : 458

DATA : 12 87

PG. : 5

Mulheres ampliam e organizam sua luta no Amazonas

Em 1984, o número de mulheres indígenas do alto Rio Negro (AM) morando em Manaus era de aproximadamente 500, sobrevivendo como empregadas domésticas, lavadeiras, garçonetes e ocupando-se de outros subempregos. A situação não mudou, afirmam a **Dessana Deolinda Freitas Prado** e a **Miriti-Tapuia Lídia Vaz Lobo**, que participaram da caravana de índios que manteve contato, em novembro passado, com vários parlamentares, em Brasília, protestando principalmente contra os últimos decretos presidenciais que atingem essas populações (ver páginas 8 e 9).

Elas vieram como representantes da Associação das Mulheres Indígenas do Alto Rio Negro, criada em 1984 sob a orientação da antropóloga Janet Charnela, no intuito de reunir as indígenas que chegavam à cidade sem ter onde ficar, aceitavam qualquer tipo de atividade para sobreviver, sofriam os conflitos de identidade cultural e "acabavam morrendo à mingua, na beira dos mercados", conta Deolinda. A associação permaneceu desativada até o ano passado, mas, apesar de ainda existirem empregadas domésticas recebendo 100 cruzados por mês e outras que nada ganham, as associadas contam com a assessoria do advogado Felisberto Damasceno e fazem o levantamento desses e outros problemas, tentando solucioná-los. As 40 associadas, atualmente, confeccionam artesanato para o aumento de sua renda mensal, discutem os projetos do Governo que são implantados em suas áreas, ensinam aos filhos a língua materna e tentam, na cidade, "diminuir os destroços que vão para suas aldeias", explicaram elas, pedindo que as mulheres indígenas de todo o País mantenham contato com a associação, que tem a sede no seguinte endereço: Rua 6, casa 156, Conjunto Deram — Estrada do Aleixo — Manaus/AM — 69.000.